

19 anos

sem Siba-Siba Macuacua: Exigimos Justiça!



Passam hoje, 11 de Agosto, 19 anos após o assassinato do economista António Siba-Siba Macuacua, à época PCA do antigo Banco Austral. São 19 anos de silêncio incómodo por parte das autoridades da Justiça que nunca se preocuparam em aprofundar as investigações para o esclarecimento deste crime hediondo. São 19 anos de impunidade dos autores materiais e morais que silenciaram um verdadeiro combatente da luta contra o crime organizado. São 19 anos de injustiça para a família de Siba-Siba Macuacua e para toda a sociedade moçambicana vítima dos crimes de corrupção.

No dia 11 de Agosto de 2001, Siba-Siba Macuacua foi atirado do vão das escadas do edifício sede do antigo Banco Austral, hoje ABSA, na Avenida 25 de Setembro, Cidade de Maputo. Hoje passam 19 anos e ninguém foi julgado e condenado pelo crime que tirou a vida ao economista indicado pelo Banco de Moçambique para liderar o Banco Austral na sequência da gestão ruinosa. Em 2010, o Ministério Público absteve-se de acusar os gestores moçambicanos indiciados de gestão danosa do antigo Banco Austral, apesar das evidências trazidas pela auditoria forense.

O Banco Austral nasceu da privatização do Banco Popular de Desenvolvimento (BPD) em Setembro de 1997, num processo em que o Estado passou a controlar 40% e os investidores nacionais e estrangeiros ficaram com 60%. À época da privatização, o extinto BPD já tinha crédito malparado muito alto e os novos gestores do Banco Austral começaram a aprovar empréstimos sem garantias reais de reembolso do dinheiro.

Três anos depois de gestão privada, o Banco Austral foi intervencionado e a auditoria da KPMG divulgada em Janeiro de 2001 indicava que as provisões para o crédito malparado tinham sido subestimados em cerca de

50 milhões de dólares. O economista António Siba-Siba Macuacua, nomeado PCA do Banco Austral na sequência da intervenção do Banco Central, mandou divulgar, na edição de 19 de Junho de 2001 do jornal Notícias, uma lista contendo mais de mil pessoas singulares e colectivas que tinham empréstimos vencidos.

Quando se preparava para divulgar a lista contendo os nomes dos devedores próximos à elite política da Frelimo, Siba-Siba Macuacua foi fatalmente atirado para o vão das escadas do edifício sede do Banco Austral, no dia 11 de Agosto de 2001. O Banco Austral foi de novo privatizado e passou à gestão do Barclays Bank, actual ABSA. Mas os novos donos do banco não ficaram com toda a carteira de crédito que, segundo as contas de 2001, era de 1.381,5 milhões de meticais. O Estado ficou com a responsabilidade de cobrar as dívidas, cujo valor viria a reduzir para 1.263,9 milhões de meticais após as deduções feitas no âmbito da auditoria encomendada para a elaboração do balanço de encerramento do Banco Austral.

De 2002 a 2019, o Estado conseguiu recuperar 954,99 milhões de meticais (dos 1.263,9 milhões de meticais), segundo a Conta Geral de Estado de 2019. Tal como no caso do extinto Banco Austral, até aqui ninguém foi executado devido à falta de pagamento dos créditos concedidos com fundos do Tesouro, apesar da enorme riqueza que os beneficiários acumularam ao longo dos anos.

E porque nunca é tarde para exigir justiça, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) defende que o Estado deve esclarecer o assassinato de Siba-Siba Macuacua e responsabilizar todas as pessoas envolvidas neste caso de grave violação dos direitos humanos. Um Estado que reclama ser de Direito Democrático nunca deve resignar perante o crime organizado.